

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE  
DO JURUENA**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Autora: Dalva Maria dos Reis**

**Orientador: M.Sc. Diógenes Alexandre Costa Lopes**

**JUINA**

**2015**

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO  
VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO:  
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Autora: Dalva Maria dos Reis**

**Orientador: M. Sc. Diógenes Alexandre Costa Lopes**

Monografia apresentada ao curso de bacharelado em enfermagem da Ajes - faculdade de ciências contábeis e de administração do vale do Juruena, como requisito para obtenção de grau.

**JUINA  
2015**

## **AGRADECIMENTOS**

### **Agradeço**

Primeiramente a Deus, Senhor, obrigado porque sei que sempre estais presente em minha vida. E me dá força e saúde e persistência para lutar diariamente pela vida e nunca fraquejar diante das dificuldades. Agradeço-te por ter me dado a vida e por guiar os meus passos, tanto nos momentos mais difíceis, como nas alegrias e conquistas. Agradeço os professores. E principalmente ao meu querido orientador Enf. M.Sc. Diógenes Alexandre Costa Lopes, pela oportunidade de estar realizando este trabalho que nunca é tarde para estudar e buscar conhecimentos científicos. Também a minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldades. Ao meu esposo Natalino dos Reis, que foi e será sempre meu porto seguro. E meus dois filhos Patrícia Maria dos Reis e Fernando Geraldo dos Reis. Agradeço aos meus colegas pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

**Muito obrigado**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, e perseverança a minha família pelo esposo Natalino dos Reis, que sempre foi e será o meu porto seguro. E com fé e confiança demonstrada pelo apoio incondicional de meus filhos, Patrícia Maria dos Reis e Fernando Geraldo dos Reis e minha mãe Adelzina Maria da Silva. Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar, ao orientador pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho. Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

## **EPÍGRAFE**

Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota. A persistência é o caminho do êxito.

**(Madre Teresa Calcutá)**

## RESUMO

**Objetivo:** O presente trabalho analisar a produção científica sobre a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco no período de 2005 a 2014. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem quantitativa se fundamenta na análise de artigos publicados nas bases de dados como LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Foram selecionados 19 artigos que corresponderam aos critérios de inclusão deste estudo, e encontramos as seguintes competências: assistência pré-natal preconizada pelo Manual do Ministério da Saúde; as ações e procedimentos mais realizados pelos enfermeiros são: A (DUM) data da última menstruação, a (DPP) data provável do parto, verificação de sinais vitais, determinação do peso e estado nutricional, pesquisa de edema, exame de membros inferiores, medida da altura uterina e solicitações de exames laboratoriais, sendo que todos os artigos estudados confirmam que os enfermeiros realizam procedimentos clínicos e educativos cujos benefícios são voltados a gestante e ao recém nascido, com maior incentivo ao aleitamento materno, acompanhamento da evolução da gravidez, promovendo a saúde da gestante e da criança. **Conclusão:** Os estudos mostram que os enfermeiros têm conhecimento sobre o pré-natal, e trabalham na promoção e prevenção da saúde da gestante.

**Palavras – Chave:** consulta de enfermagem; pré-natal; gestante.

## **ABSTRACT**

**Objective:** This study analyze the scientific literature on the nursing consultation in prenatal low risk, in the period 2005 to 2014. **Method:** This is a literature review, with quantitative approach is based on articles analysis published in databases such as LILACS (Latin American Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Brazilian Ministry of Health, Virtual Health Library (VHL). **Results:** Were selected 19 articles that matched the inclusion criteria of this study, and found the following assumptions: prenatal care recommended by the guide of Brazilian Ministry of Health; the actions and procedures most commonly performed by nurses are: (LMP) date of last menstruation, (DPP) expected date of confinement, checking vital signs, determining the weight and nutritional status, edema research, examination of the lower limbs, measured uterine height and requests for laboratory tests, and all the articles studied confirm that nurses perform clinical and educational procedures whose benefits are aimed at pregnant women and newborn, more encouraging breastfeeding, monitoring the evolution of pregnancy, promoting health of the mother and child. **Conclusion:** This study show that nurses have knowledge about prenatal care, and work for the promotion and prevention of health of the pregnant woman.

**Key - words:** nursing consultation; prenatal care; pregnant.

## LISTA DE SIGLAS

<b>BCF</b>	Batimentos Cardíacos Fetais
<b>CE</b>	Consulta de Enfermagem
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>DCns</b>	Diretrizes Curriculares Nacional de enfermagem
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PA</b>	Pressão Arterial
<b>PN</b>	Pré-Natal
<b>PAISM</b>	Programa de Atenção Integral à saúde da mulher
<b>PE</b>	Processo de Enfermagem
<b>RN</b>	Recém-nascido
<b>PHPN</b>	Programa de Humanização e Pré-Natal
<b>SISPRENATAL</b>	Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>SAE</b>	Sistematização da assistência de Enfermagem
<b>UBS</b>	Unidades Básicas de Saúde
<b>DUM</b>	Data da Última Menstruação
<b>DPP</b>	Data Provável do Parto

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 - Periódicos mais publicados.....</b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 2 - Ano dos artigos mais publicados.....</b>	<b>23</b>
<b>Gráfico 3 - Tipo de estudo.....</b>	<b>23</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Gestação.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 O Que é Pré-Natal.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 Primeira Consulta .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4 Suplementações de Ferro e de Ácido Fólico.....</b>	<b>17</b>
<b>3.5 O Que é Pré-Natal de baixo Risco .....</b>	<b>18</b>
<b>3.6 Direitos Trabalhistas e Gravidez .....</b>	<b>19</b>
<b>4 MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Tipos de Estudo.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Universo de Estudo e Amostra .....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 Coletas de Dados.....</b>	<b>21</b>
<b>4.4 Análise dos Dados .....</b>	<b>21</b>
<b>4.5 Considerações Éticas .....</b>	<b>21</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>22</b>
<b>5.1 Caracterizações das Produções Científica Seleccionadas para o Estudo.....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 Os Benefícios das Consultas enfermagem às Gestantes de Baixo Risco.....</b>	<b>24</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados preventivos e de promoção à saúde é um diferencial do enfermeiro é diferente que o do médico, que é treinado para identificar e tratar patologias, sendo assim torna-se o profissional de enfermagem indispensável nas atividades normais do pré-natal, pelas características da profissão. O enfermeiro possui os pré-requisitos que irão possibilitar este atendimento humanizado e o estabelecimento deste vínculo irá estimular o profissional a utilizar sua sensibilidade para visualizar a gestante como um ser completo, alguém que possui antes de tudo uma história. Por outro lado, a percepção pela gestante, dessa humanização, fará com que a mesma se sinta acolhida e tenha confiança para expor suas dúvidas, medos e ansiedades em relação à gestação e ao parto (OLIVEIRA, 2008).

Devemos considerar que esta é uma área produtiva à atuação do enfermeiro, pois certamente implica na melhoria da qualidade no atendimento do pré-natal, satisfação da clientela, e conseqüentemente trazendo benefícios tanto à mãe quanto à criança, uma vez que o pré-natal não pode ser encarado apenas como um momento técnico, centrado em um fenômeno biológico, visto que tal conduta não estabelece vínculo de acolhimento, confiança e segurança, dificultando a relação profissional gestante (SILVA, 2010).

Pelo Decreto 94.406/87, lei 7.498, de 25/7/1986 e por protocolos ministeriais, o enfermeiro é respaldado a prestar assistência, realizar consultas de enfermagem, prescrever assistência e interação com o paciente, portanto é capacitado para conduzir o pré-natal de baixo risco. Organização Mundial da Saúde (OMS), o início precoce do pré-natal é essencial para a adequada assistência, à gestante e à gestação número ideal de consultas permanece controverso, o número adequado seria igual ao superior de seis (BRASIL, 2012 c).

“A consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento de suma importância, pois tem como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, principalmente por meio da introdução das ações preventivas e promocionais às gestantes. É requerido, do profissional além de competência técnica-científica, sensibilidade para compreender o ser humano e o seu modo de vida e habilidade de comunicação, baseada na escuta e na ação dialógica” (SHIMIZU & LIMA, 2009, p. 388).

Os novos modelos propostos pelo Sistema Único de Saúde levaram à elaboração de diversas proposições, entre as quais têm se destacado especial atenção ao acolhimento da gestante com os programas de saúde da família. A Saúde da Família tem se configurado como a principal estratégia impulsionadora da reorganização do modelo de atenção à saúde no âmbito do SUS. Entre as novas propostas, a Estratégia Saúde da Família (ESF), articulada

com o acolhimento e outras medidas, têm se mostrado com grande potencialidade na construção da qualidade das ações programáticas e da promoção da saúde (OLIVEIRA, 2012).

As unidades básicas de saúde (UBS) devem ser a porta de entrada preferencial, 80% das gestantes e população em geral ao sistema único de saúde. É o ponto de atenção estratégico para melhorar e acolher suas necessidades inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez. A gestação é um processo fisiológico e, a maioria das vezes, é de baixo risco para a mãe e para o bebê. Durante seu estágio inicial, o corpo da gestante passa por inúmeras transformações, incluindo alterações físicas, hormonais e psicológicas nesse processo, o acompanhamento da gestação e a detecção de possíveis complicações ou intercorrências ocorre por meio do pré-natal (BRASIL, 2010 b).

Por meio das primeiras avaliações se constatarem uma gravidez de baixo risco o acompanhamento, poderá ser inteiramente conduzido pelo enfermeiro e pela equipe multidisciplinar. O estado de saúde da mãe é um dos principais fatores que determinam o nascimento a termo de concepto viável e sadio. Partindo do pressuposto de que a gravidez é a evolução fisiológica de processo vital, 90% delas começam, evoluem e terminam sem complicações, constituindo o grupo das gestações de baixo risco. Assim, é necessária rotina que delimite caminhos para atender generalidades e acolher peculiaridades, definindo plano de ação para cada caso. Inclui-se aí o trabalho interdisciplinar, em que um conjunto de profissionais avalia cada caso, associando aspectos qualitativos e técnicos no que se chama conteúdo do cuidado de pré-natal (COSTA, 2009).

Por meio do Pré-natal (PN), os municípios adotam medidas que garantam o acesso e a melhoria da cobertura e da qualidade do acompanhamento do pré-natal, da assistência ao parto, puerpério e da assistência neonatal. O Ministério da Saúde, em um plano com distintas etapas, instituiu o pré-natal em 01 de junho de 2000, portaria 569, para somar-se a outras importantes estratégias já em andamento para a melhoria da assistência obstétrica. O Programa instituiu critérios para qualificar a assistência e um sistema de informações. Sistema de acompanhamento do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. (SISPRENATAL), é através do preenchimento da ficha de cadastramentos para monitorar o cumprimento dos mesmos e acompanhar indicadores de qualidade (BRASIL, 2006 a).

O pré-natal foi planejado e discutido como uma política nacional em atenção aos direitos das mulheres, buscando efetivar uma ação fundamental para a melhoria da qualidade obstétrica e a redução da mortalidade materna e pré-natal. Portanto, é aliada com tecnologia e humanismo, enfocando ações e práticas de cuidar da mulher gestante sob o prisma da prevenção (DUARTE & ANDRADE, 2006).

Nesse sentido, atualmente, tem sido recomendados estudos que tenham como objetivo analisar o processo da produção científica sobre a consulta de enfermagem e atenção do pré-natal a gestante de baixo risco, nos diferentes contextos, considerando a necessidade de identificar as lacunas assistenciais, as quais demandam intervenção para a melhoria da qualidade da atenção à saúde da mulher. Assim, torna-se importante para os profissionais de saúde assumir uma postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à gestante sua autoconfiança para vivenciar a gestação, o parto e o puerpério, justificando aqui a escolha deste tema.

Portanto que os profissionais de enfermagem desenvolvam esse trabalho com competência e eficiência no processo educativo, durante as consultas do pré-natal a intervenção do enfermeiro no sentido de exercitar cuidados durante os atendimentos, como avaliação dos fatores de risco, a atuação na qualidade de vida da gestante e a prevenção. Através da consulta de enfermagem, desde que se trate de uma gestação de baixo risco, podendo até mesmo prestar um atendimento mais individualizado, acompanhando mais de perto as gestantes e todas as necessidades peculiares que acompanham as mesmas no decorrer da gravidez.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo Geral

- Analisar a produção científica sobre a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco. No período de 2005 a 2014

### 2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a produção científica relativa à consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco
- .Conferir os benefícios da consulta de enfermagem a gestante de baixo risco segundo a produção científica.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta revisão de literatura, serão abordados os aspectos relativos à gestação, e assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco, uma vez que esses aspectos são importantes para a compreensão do objeto de estudo dessa revisão.

#### 3.1 Gestação

A gravidez é o estado de desenvolvimento de um embrião ou feto dentro do corpo feminino. Para que uma mulher engravide, é necessário primeiro que ocorra a fecundação, ou seja, o encontro bem sucedido entre espermatozoide e óvulo, criando uma célula chamada zigoto. Apenas quando o zigoto alcança o endométrio, o revestimento interno do útero, é que ocorre a gravidez. Implantado no útero, o zigoto passa a se chamar embrião, começando a produzir gonadotrofina coriônica humana (HCG), “hormônio da gravidez”, responsável por impedir a destruição do revestimento uterino que levaria ao aborto. É o começo de uma longa etapa, marcada por muitas mudanças no corpo da gestante (SILVA & SILVA, 2010).

A gestação representa biologicamente uma função primária do sistema reprodutor feminino é considerada como um processo normal. Constituem um forte potencial positivo e enriquecedor para mulher, são momentos em que a mulher vivencia uma gama de sentimentos (RIOS & VIEIRA, 2007).

A mulher, ao sentir os sinais e sintomas da gestação, procura um serviço de saúde para a sua consulta de enfermagem esses sinais e sintomas são evidenciados devido a alterações endocrinológicas, fisiológicas e anatômicas. Podem ser agrupados tradicionalmente em três grupos: de presunção, de probabilidade e de certeza (BARBOSA, 2007).

Os sintomas como ausência da amenorreia, são considerados sinais de presunção, são as manifestações clínicas, náuseas, vômitos, tonturas, salivação excessiva, mudança de apetite, aumento da frequência urinária e sonolência. Modificações anatômicas, aumento do volume das mamas, hipersensibilidade nos mamilos, saída de colostro pelo mamilo, coloração violácea (vulvar arroxeadada), cianose vaginal e cervical. A amenorreia após 10 a 14 dias, o aumento do volume e alteração da consistência e da forma do útero e o aumento do volume

abdominal são denominados de sinais de probabilidade de uma gravidez (MONTENEGRO & REZENDE FILHO, 2011).

Os sinais de probabilidade é amolecimento da cérvix uterina com posterior aumento do seu volume, paredes vaginais aumentadas com aumento da vascularização pode-se observar pulsação da artéria vaginal nos fundos de saco laterais. A certeza da gravidez é a presença dos batimentos cardíacos fetais - BCF-detectados pelo sonar a partir de 12 semanas e percepção dos movimentos fetais 18 e 20 semanas (RODRIGUES, 2011).

Além das mudanças emocionais, o organismo materno sofre uma série de adaptações fisiológicas, atribuídas aos hormônios da gravidez e à pressão mecânica decorrente do aumento do útero e de outros tecidos. Essas modificações podem ser locais, principalmente no útero e nas mamas, ou gerais, no sistema cardiovascular, renal, respiratório, entre outros, assim como a postura e a deambulação ( MONTENEGRO & REZENDE FILHO, 2010).

### 3.2 O Que é Pré-Natal

O pré-natal é caracterizado como uma investigação e um conjunto de procedimentos clínicos e obstétricos e educativos, que consistem em um objetivo em acompanhar a evolução da gravidez, e promover a saúde da gestante e da criança, e dos problemas de saúde atuais, uma prévia história obstétrica, é importante para a avaliação do risco gestacional. A história clínica objetiva identificar situações de saúde que podem complicar a gravidez, como diabetes pré-gestacional, a hipertensão, as cardiopatias, os distúrbios da tireoide e os processos infecciosos, incluindo as doenças sexualmente transmissíveis (DST). O uso de medicamentos, o hábito de fumar e o uso de álcool e drogas ilícitas precisam ser verificados, e a futura gestante deve ser orientada quanto aos efeitos adversos associados. Na história familiar, destaca-se a avaliação de doenças hereditárias, pré-eclâmpsia, hipertensão e diabetes. As atividades desenvolvidas na avaliação pré-concepcional devem incluir anamnese e exame físico, com exame ginecológico, além de alguns exames laboratoriais a mulher pode prevenir no caso tenha uma intercorrências no ciclo gravídico e puerperal (SHIMIZU & LIMA, 2009).

O pré-natal são consultas para a avaliação da gestação, que diante a afirmação do ministério da saúde, deverá ter no mínimo seis consultas, preferencialmente uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre, onde de forma integral será

proporcionado cuidados, exames físicos, e obstétricos, laboratoriais e acompanhamento com especialistas se necessário, ou seja, todo o cuidado necessário para que a gravidez transcorra com segurança e tranquilidade, proporcionando uma vida sadia para o binômio mãe-filho (RIOS & VIEIRA, 2007).

Por meio das ações educativas o enfermeiro trabalha individual e coletivamente as questões relacionadas ao parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido. No entanto, cabe ressaltar a necessidade de abordar questões relacionadas à sexualidade na gravidez, como um importante aspecto a ser trabalhado nessas atividades, ressaltam que, o apoio psicológico e esclarecimentos prestados no pré-natal, contribuem para a maior compreensão e aceitação do parto normal, que deve sempre ser incentivando pelo enfermeiro. Assim sendo, podemos considerar a assistência de enfermagem importante e confiável para o acompanhamento da gravidez de baixo risco (BIASI & PEDRO, 2009).

### 3.3 Primeira Consulta

A atenção ao pré-natal deve ser iniciada pelo profissional médico ou enfermeiro. A consulta é um contato que exige a prática de acolhimento para a gestante e seu acompanhante. Assim, deve haver disponibilidade para que sejam acolhidas e esclarecidas queixas, dúvidas e ansiedades, estimulando o “desejo de voltar” ou a adesão ao programa. A consulta completa é imprescindível, representando uma oportunidade inadiável de classificar riscos e adotar condutas efetivas. Deve ser composta de anamnese abrangente, com valorização do interrogatório complementar, seguida de exame físico geral e dos diversos aparelhos, incluindo exame ginecológico e mamário. Os retornos pré-natais devem ser adaptados às necessidades de cada caso. E deve conter ao pelo menos seis consultas, distribuídas ao longo da gravidez, a primeira delas sendo iniciado o mais precocemente possível (até a 12<sup>a</sup> semana), segundo as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2010 b).

Na primeira consulta de pré-natal, deve ser realizada anamnese abordando os aspectos epidemiológicos além dos antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos, situação da gravidez atual, exame físico, diagnósticos e intervenções de enfermagem. As anotações deverão ser realizadas tanto no prontuário da unidade quanto no cartão da gestante. (BRASIL, 2006 a).

A primeira consulta de pré-natal deve ser realizada conforme a história clínica, identificação, nome, idade, número do cartão SUS, Cor, naturalidade, procedência, endereço atual, unidade de referência, com endereço e telefone, nome do acompanhante para o parto. Preenchimento dos dados da ficha e do cartão da gestante. Histórico social, antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos, obstétricos, história da gestação atual, investigação e registro das alterações. Exame físico, avaliação do peso e do estado nutricional da gestante, determinação de sinais vitais, avaliações das mamas direcionadas ao aleitamento materno, solicitação dos exames laboratoriais de rotina padronizados. Teste de gravidez, exame de urina, rotina e urocultura com antibiograma, criptograma se necessário, glicemia de jejum e pós-destros se suspeita de diabetes. Grupo sanguíneo e fator RH, IgM e IgG para toxoplasmose, VDRL, pesquisa de HbsAg B, C, anti HIV, diagnóstica de análise e interpretação das informações. Cálculo da idade gestacional. Avaliação do estado nutricional materno, acompanhamento do ganho de peso e crescimento uterino (BRASIL, 2012 c).

### 3.4 Suplementações de Ferro e de Ácido Fólico

Conforme estabelece a lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. Compostos que contenham ferro e ácido fólico, elementos fundamentais para a eritropoiese, devem ser prescritos para as gestantes e mantidos durante o período da amamentação. Nesta primeira consulta, se prescreve uma vitamina, o ácido fólico, para ajudar na prevenção de malformações congênitas. O ideal é que a mulher comece a tomar esta vitamina desde o momento em que deixa de evitar a gravidez. Estudos científicos dizem que os defeitos no tubo neural devem ser considerados como epidemia passível de prevenção. (CALDEIRA, 2010).

Embora as causas desses problemas não sejam completamente conhecidas, estudos científicos indicam que a nutrição deficiente das gestantes em ácido fólico constitui o mais importante fator de risco de malformações congênitas, para que a suplementação medicamentosa com ácido fólico seja implementada universalmente, a fim de prevenir defeitos de tubo neural. Na literatura médica, há provas consistentes de que a incidência da malformação no tubo neural é significativamente reduzida pela suplementação medicamentosa de ácido fólico. Durante a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) atesta que o consumo de ácido fólico reduz em até 75% o risco de o bebê nascer com anencefalia e espinha bífida (AQUINO, 2005).

### 3.5 O Que é Pré-Natal de baixo Risco

A adesão das mulheres ao pré-natal esta relacionada com a qualidade da assistência prestada pelo serviço e pelos profissionais de saúde que será primordial para redução dos altos índices de mortalidade materna e perinatal verificados no Brasil em vários outros países mundo (CAGNIN, 2008).

A presença de fatores protetores na gestante, como, por exemplo, a boa nutrição, a imunização completa e as adequadas condições higiênico-sanitárias, favorece a condição de saúde e diminui a probabilidade de danos a gestante. Os demais, fatores de risco, classificados em biológicos, clínicos, ambientais, comportamentais, socioeconômicos, culturais e os relacionados à assistência à saúde, podem caracterizar a gestante, a família, o grupo, a comunidade ou o ambiente. De caráter universal são primigesta, maioria em idade reprodutiva precoce ou tardia, passado obstétrico sombrio e desnutrição. A combinação entre eles e a adição de outros fatores incrementam a probabilidade de problemas (SHIMIZU & LIMA, 2009).

O enfermeiro deverá orientar as gestantes de baixo risco e suas famílias sobre a importância do pré-natal, da amamentação, vacinação prepara para o parto, realizar consulta solicitar exames de rotina e orientar tratamento conforme protocolo do serviço. (PAIVA & ROGRIGUES, 2007).

O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gravidez, período de mudanças físicas e emocionais que cada gestante vivencia de forma distinta. Essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo (BRASIL, 2010).

Salienta que na construção da qualidade da atenção pré-natal está implícita a valorização desses aspectos, traduzida em ações concretas que permitam sua integração no conjunto das ações oferecidas. Em geral, a consulta de pré-natal envolve procedimentos bastante simples, podendo o profissional de saúde dedicar-se a escutar as demandas da gestante, transmitindo nesse momento o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais autonomia a gestação e o parto (BARROS, 2009).

### 3.6 Direitos Trabalhistas e Gravidez

Nas primeiras consulta de enfermagem o enfermeiro poderá estar orientando sobre a legislação a cliente, saber de seu direito por lei. No mundo atual, a mulher assumiu papel ativo no mercado de trabalho. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010, mostram que aproximadamente 50% da força de trabalho no Brasil é exercidas por mulheres entre 18 e 40 anos de idade, em plena fase reprodutiva. Em geral, não existem objeções ao trabalho durante a gravidez, desde que haja interação entre as modificações físicas impostas pela gestação e as exigências determinadas pela atividade laborativa. Demais disso, a motivação, o perfil psíquico da gestante e os motivos financeiros são fatores que pesam na permanência da grávida em sua atividade profissional. Funções que exijam esforço físico e trabalho com carga horária excessiva e atividades exercidas em ortostatismo (em pé) por períodos maiores que 6 horas, são consideradas fatores de risco para a gestação por exibirem maior incidência de abortamento, de partos prematuros, de neonato com baixo peso ao nascer e de síndromes hipertensivas (NETTO, 2005).

Constituição Federal Brasileira de 1988, no seu Artigo 7, Inciso XVIII, de conformidade com o que dispõe o parágrafo primeiro do Artigo 392 da Consolidação das Leis do Trabalho e o Decreto 217/3/97 da Lei 8213 da Previdência Social, no seu Artigo 71, prevê que a grávida seja afastada do trabalho por 120 dias, a partir da trigésima sexta semana de gestação. O serviço médico ou de enfermagem, que assiste a gestante, deverá orientar a grávida sobre o período de 120 dias a que ela tem direito de se afastar do trabalho, afastamento esse que deverá iniciar-se entre 36 semanas de gravidez e o parto, e não necessariamente na trigésima sexta semana. A gestante e seu médico decidirão o momento que julgarem oportuno, nesse interregno, para o início da licença-maternidade; orientar a paciente para, de posse do atestado médico, procurar o departamento de pessoal ou o contador da empresa onde trabalha para as providências necessárias; as empregadas domésticas deverão dirigir-se ao posto de benefícios do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) munidas dos seguintes documentos; carteira de trabalho assinada e atualizada; carnês de pagamentos do INSS quitados, carteira de identidade e Cadastro Individual do Contribuinte ou CPF; cópia de CPF do empregador; cópia do comprovante de residência do empregador (RODRIGUES, 2010).

## 4 MATERIAL E MÉTODO

### 4.1 Tipos de Estudo

Para que o objetivo deste trabalho seja alcançado, optou-se por utilizar uma pesquisa do tipo bibliográfica no tema “Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco”, pois pesquisa bibliográfica permite acompanhar a evolução de um determinado assunto, verificando o estado que a da arte no tema, bem como detectar possíveis lacunas no conhecimento (GIL, 2002).

### 4.2 Universo de Estudo e Amostra

A amostra foi composta por artigos no tema publicados em português e que atendam aos critérios de inclusão e exclusão, descritos adiante.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a revisão foram:

- a) Artigos publicados na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) .
- b) Artigos publicados por profissionais da enfermagem;
- c) Artigos no idioma português;
- d) Artigos na íntegra;
- e) No período de 2005 a 2014
- f) E artigos que abordem o tema “atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco”.

Os critérios de exclusão estabelecidos para a revisão foram:

- a) Teses,
- b) Dissertações,
- c) Monografias,
- d) Artigos em língua estrangeira,
- e) Abaixo de 2005 e acima 2014,
- f) Artigos publicados por outros profissionais da saúde.

### 4.3 Coletas de Dados

Para a realização das buscas utilizou-se as palavras-chaves específico e adequado ao objetivo do estudo: cuidados de enfermagem AND pré-natal AND gestante, sendo este suficiente para obtenção identificação da literatura publicada no tema. Essa coleta realizou-se no mês de abril de 2015. Os resultados preliminares das buscas foram catalogados em um instrumento criado no Microsoft Word 2010 contendo as seguintes informações:

- 1) Identificação do estudo;
- 2) Tipo de estudo;
- 3) Local do estudo;
- 4) Resumo.

Os artigos possíveis de serem acessados na íntegra foram coletados e armazenados em pasta separada. Posteriormente cada estudo restante da amostra foi analisado conforme os critérios do APÊNDICE A.

### 4.4 Análise dos Dados

Os dados foram analisados de acordo com o instrumento e pré-estabelecido e foram apresentados sob a forma de quadros a fim de facilitar apresentação dos achados.

### 4.5 Considerações Éticas

Esta pesquisa não foi submetida ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, por ser uma revisão bibliográfica.

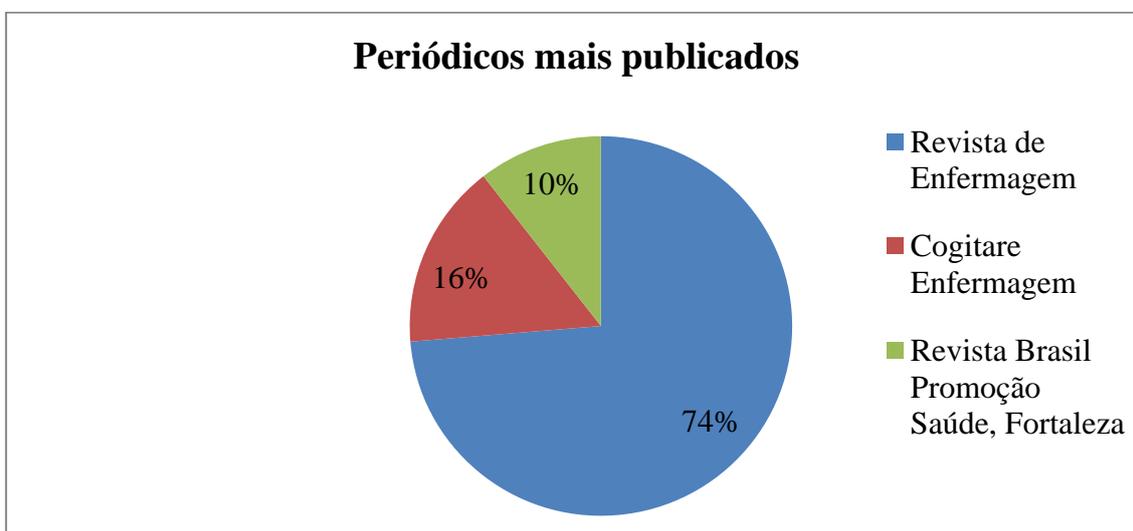
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 Caracterizações das Produções Científica Seleccionadas para o Estudo

A distribuição bibliográfica dos artigos foi dividida nas bases de dados LILACS com 37 artigos, SCIELO com 03 artigos e BVS com 135 artigos. Deste total, somente 19 artigos se enquadraram nos critérios de inclusão para análise.

Dentre os periódicos onde teve mais publicação o gráfico 1 mostra essa porcentagem.

**Gráfico 1 - Periódicos mais publicados**



Entre os 19 artigos ficaram evidenciados que a revista de enfermagem abrangeu 74% das publicações. Ao longo do processo histórico, a Enfermagem vem se constituindo como ciência e arte na área da saúde com vistas a produzir um conhecimento próprio que atenda aos interesses, necessidades e peculiaridades da profissão e do contexto social. Entende-se que a Enfermagem só vem conseguindo consolidar-se como ciência e arte porque tem produzido uma linguagem específica que atribui significado aos elementos constitutivos do seu ser, saber e fazer (GARCIA, 2004). Assim, a linguagem produzida por determinado campo do saber possibilita a compreensão acerca das representações do pensamento e do mundo, seja como veículo de comunicação ou como instrumento de ação interação.

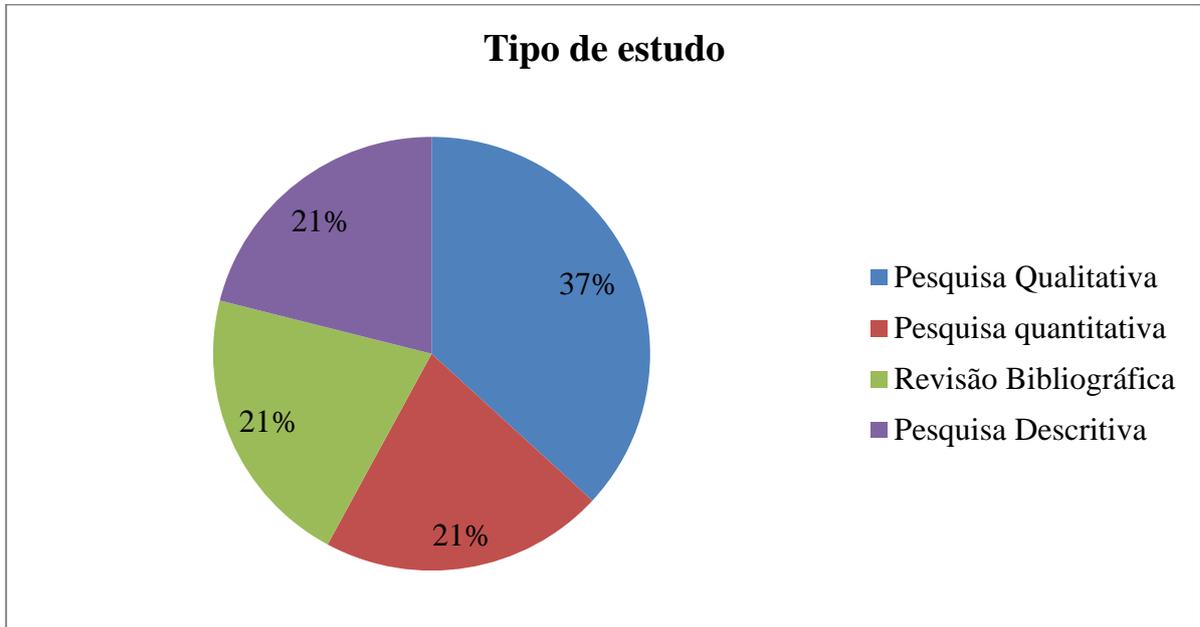
Já no gráfico 02 é descrito qual o ano que foi mais publicado os artigos

Gráfico 2 - Ano dos artigos mais publicados



Conforme a apresentado o gráfico acima o ano mais publicação foi 2011 com 32% seguido 2014 com 21%.

Gráfico 3 - Tipo de estudo



Entre os tipos de estudo, a pesquisa qualitativa correspondeu 37% seguida de pesquisa quantitativa, descritiva e revisão bibliográfica com 21% cada. A abordagem qualitativa teve origem no século XIX, na Alemanha, em razão da necessidade das ciências sociais para estudo dos fenômenos humanos. Sua realidade é construída a partir do quadro referencial dos próprios sujeitos do estudo, cabendo ao pesquisador decifrar o significado da

ação humana, e não apenas descrever os comportamentos. A pesquisa qualitativa tem como foco de estudo o processo vivenciado pelos sujeitos (Queiroz, 2007). Assim, as investigações qualitativas crescem em número, como outro modo de produção de conhecimento capaz de responder à necessidade de compreender em profundidade alguns fenômenos, que nesse caso é da prática de enfermagem no pré-natal de baixo risco, suprimindo vazios deixados pela pesquisa positivista e seus métodos de coleta e análise de dados.

## 5.2 Os Benefícios das Consultas enfermagem às Gestantes de Baixo Risco

Induzir e refletir sobre educação em saúde nas consultas de enfermagem, é uma prática que deve estar presente na assistência em enfermagem à gestante, durante o período do pré-natal, pois conforme a literatura analisada se percebe a melhora de todo o processo, e minimização de eventos negativos que poderiam vir a ocorrer por falta de orientações simples. Os benefícios para a gestante também são inúmeros. O período do pré-natal é essencial para preparação física, psicológica, para o parto e é também um momento de grande aprendizagem para as gestantes além de uma oportunidade para os enfermeiros desenvolverem a educação em saúde. Ao longo do estudo nota-se que ao se incluir um novo campo educativo na assistência, a relação entre o profissional e a gestante amplia-se, devida a mesma sentir-se mais confiante em manter um dialogo efetivo com o enfermeiro. As consequências positivas de uma assistência de qualidade, e benefícios nas bases educacionais são nítidas, de modo que se identifica, principalmente, melhora no quadro emocional da gestante, maior valorização do período vivenciado, e desenvolvimento saudável ao longo da gestação (COSTA *et al.* 2011).

Assim, acredita-se fazer necessária a criação de espaços para a discussão sobre a prática educativa em saúde, visando tornar os profissionais de enfermagem hábeis em atuarem como agentes de mudanças através da educação, proporcionando não só a melhoria na assistência durante o pré-natal, mas sim todos os procedimentos que possam ser beneficiados por esta prática (MIRADA & FERNANDES, 2010). Em relação às condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde no manual: “Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada” de 2006, todos os artigos abrangeram essa temática, focando na consulta humanizada, seguindo as normas no exame físico, pedidos de exames específicos para a mulher grávida.

Como descrito na Lei nº 7.498 de 25 de julho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de Enfermagem, diz que cabe à enfermeira realizar consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem; como integrante da equipe de saúde; prescrever medicamentos, desde que estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde (BRASIL, 2006 a).

O mesmo decreto também dispõe como atividade privativa do enfermeiro a consulta de enfermagem, onde o enfermeiro desenvolve o plano de cuidado através do processo de enfermagem. Esse plano é desenvolvido através da consulta no pré-natal de acordo com a necessidade identificada; nele é possível estabelecer pontos importantes para as orientações de enfermagem, tais como alimentação adequada na gestação, os exames a serem realizados neste período; grupo sanguíneo, fator Rh, hemograma, sorologia para sífilis, teste anti-HIV, exame de urina, parasitológico de fezes, glicemia de jejum, bacterioscopia de conteúdo vaginal, reações sorológicas para toxoplasmose rubéola hepatite, colpo citologia ancótica, Papanicolau e ultrassonografia e os encaminhamentos a outros serviços, promovendo a interdisciplinaridade das ações (DUARTE, ANDRADE, 2006).

Dados, abordando as condutas da enfermagem procurou-se também observar o conhecimento dessa equipe de enfermagem sobre a assistência ao pré-natal de baixo risco. As categorias do estudo, advindas da análise dos conteúdos, foram descritas em seu agrupamento de ideias e contrapondo entre os autores referenciados, as informações colhidas e a percepção dos pesquisadores. Ao observar a conduta desenvolvida pelos enfermeiros no pré-natal foram evidenciado suas ações, são seguidas pelo uso do protocolo do município (ARAUJO *et al.* 2010). Faz-se uma consulta através do diagnóstico de gravidez, o exame beta (HCG), após o cadastramento no SISPRENATAL, e preenchido o cartão da gestante com os documentos necessários e avaliado o estado vacinal. Realiza o cálculo da data provável do parto, fazendo o pedido dos exames de rotina (ALENCAR *et al.* 2014).

A comunicação e informação em saúde entre profissionais e gestantes devem ser priorizadas no transcurso da assistência pré-natal em todo e qualquer atendimento, uma vez que a troca de informações e experiências pode ser a melhor forma de promover a compreensão do processo gestacional (DOTTO ARARUNA, *et al.* 2012).

As mulheres anseiam receber informações durante a assistência pré-natal, e ao mesmo tempo tornam-se multiplicadoras do conhecimento, pois ao trocarem vivências e informações

geram poderosas fontes transformadoras de suas limitações e necessidades, adquirindo domínio sobre seu corpo e poder de decisão sobre sua gravidez (SOUZA, ROECKE, MARCON, 2011). O indivíduo consciente da sua cidadania exerce influência sobre os demais, favorece o desenvolvimento da autonomia e encoraja a mulher que toma decisões baseadas nas suas reais necessidades, e conseqüentemente, ganha mais saúde e liberdade de escolha e participação no processo gestacional.

Entre as diferentes formas de realização do trabalho educativo, destacam-se as discussões em grupo, as dramatizações e outras dinâmicas que possam facilitar a fala e a troca de experiências entre aqueles que compõem o grupo. O profissional de enfermagem, ao atuar como facilitador deve conduzir as reuniões de maneira simples. Evitar o estilo “palestra”, pouco produtivo e que apaga questões adjacentes. Ouvir com atenção tudo que as gestantes tem a falar. Assim, o enfermeiro será capaz de captar os anseios e questionamentos e direcionar as ações educativas (TEIXEIRA, AMARAL, MAGALHÃES, 2010). O profissional de enfermagem, ao prestar tais cuidados, deve dedicar-se e escutar a gestante, oferecer-lhe apoio, estabelecer uma relação de confiança com a mesma e ajudá-la conduzir a experiência da maternidade

Dessa forma o pré-natal é fundamental para prevenir agravos comuns durante a gravidez e beneficiar a vivência de uma gravidez serena, na qual a gestante sinta-se segura, pois é neste atendimento que a mulher pode prevenir e tratar as intercorrências que podem agravar durante o ciclo gravídico puerperal (BENIGNA, NASCIMENTO, MARTINS, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, a finalidade da (ESF) Estratégica e Saúde da Família, é reorganizar prática da atenção à saúde em novas bases, levando a qualidade da assistência para mais perto das famílias e, com isso, melhorar a saúde dos brasileiros. Destacando algumas características que se espera que o enfermeiro, ao realizar ações essenciais a esta estratégia, no que diz respeito ao pré-natal, identifique fatores que possam contribuir com a qualidade na assistência (PRIMO BOM, SILVA, 2008).

Sendo assim, a qualidade do Pré-natal depende de um atendimento adequado por parte do enfermeiro. Estratégica saúde da família é a porta de entrada para população e de 80% pode se tornar um aliado na melhora da qualidade da assistência, pois é desenvolvida para atender de forma humanizada, melhorando a relação entre a equipe multiprofissional e os usuários de saúde. No âmbito da (ESF), a equipe interdisciplinar deve proporcionar um

ambiente acolhedor a essa gestante, ou seja, um local onde essa mulher possa se sentir confortável para interagir e onde ela possa se sentir segura (VALENÇA, GERMANO, 2010).

Com isso, sem um acompanhamento de pré-natal adequado, o processo de estados patológicos pode levar a gestação para uma situação de alto risco para a mãe e para o feto. A atenção primária na gravidez abrange a prevenção de doenças, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas ocorridos durante o período gestacional até o pós-parto, tanto na mulher quanto no bebê (DUARTE, ANDRADE, 2006).

O enfermeiro dentro do pré-natal está inserido em atividades que podem ser aproveitadas tanto pelas grávidas como pelas famílias. É o enfermeiro que orienta sobre a importância do pré-natal, amamentação, vacinação, solicita exames de rotinas, prepara a gestante para o parto, realiza atividades em grupo, fornece o cartão da gestante e realiza exame cito patológico (NERY, TOCANTINS, 2006).

O enfermeiro, além de seu papel de orientador, tem a função, durante o pré-natal, de acompanhar a gestação, quando de baixo risco. Ele faz consultas às gestantes, avaliando a medida da altura uterina, verifica o peso e a altura da gestante e os batimentos cardíacos fetais. Também é recomendado que o enfermeiro realize o exame das mamas da gestante, porém um estudo demonstrou somente 41,66% dos enfermeiros que faziam pré-natal nas gestantes realizavam este exame (BENIGNA, NASCIMENTO, MARTINS, 2009).

Cabe também ao enfermeiro o encaminhamento da gestante em situação de risco, quando identificado, para o médico. As visitas domiciliares também são realizadas de acordo com a necessidade de cada paciente. Como integrante da equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro assumiu todas as atividades propostas pelo Ministério da Saúde (PRIMO BOM, SILVA, 2008).

Visando garantir uma gravidez sem complicações, o enfermeiro está sempre atento, em busca de qualquer sinal que indique alguma anomalia, procurando oferecer orientação para que a gestante tenha comportamento de maneira de favorecer uma gravidez sem intercorrências clínicas (BONADIO, 2012).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro nos artigos que os enfermeiros enfatizam mais ações voltadas ao contexto cultural e econômico, de vínculo, de acolhimento, de uma visão holística das necessidades de cada cliente. As produções encontradas entre 2005 e 2014 foram 19 artigos tendo como periódico mais publicado a revista de enfermagem, com a pesquisa qualitativa com maior destaque, entre os autores enfermeiro, foi observado que o ano de maior publicação foi o de 2011.

A consulta de enfermagem apresenta grandes benefícios para as gestantes de baixos riscos, de forma que o enfermeiro pode atender com qualidade e eficiência, e trabalhando em parcerias com a equipe multiprofissional com médicos, nutricionista, psicólogos, destacando a importância para o bom resultado de um pré-natal adequado, seguindo até o pós-parto e o puerpério sem intercorrências.

As mulheres anseiam receber informações durante a assistência pré-natal, e ao mesmo tempo tornam-se multiplicadoras do conhecimento com seu parceiro e família, pois ao trocarem vivências e informações geram poderosas fontes transformadoras de suas limitações e necessidades, adquirindo domínio sobre seu corpo e poder de decisão sobre sua gravidez. A comunicação e informação em saúde entre profissionais e gestantes devem ser priorizadas no transcurso da assistência pré-natal em todo e qualquer atendimento, uma vez que a troca de informações e experiências pode ser a melhor forma de promover a compreensão do processo gestacional.

Através dos 19 artigos, foi possível identificar também as atividades que o enfermeiro mais realiza, tais como a consulta de enfermagem, exame físico e as orientações sobre o aleitamento materno, vacinação e a importância de um acompanhamento de pré-natal para a gestante e posteriormente ao recém-nascido, a fim de prevenir intercorrências clínicas e obstétricas e neonatais, com relação à mãe e filho.

Dessa forma, as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na consulta de pré-natal são fundamentadas em métodos científicos para identificar situações de saúde e doença, contando com a programação de medidas que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, R. M.; LIMA, S. K. A.; TORRES, C. M. G.; O Processo de educação em saúde da assistência de enfermagem em mulheres gestantes face á realização do pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Revista Interfaces.** 2014. <[http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista\\_interfaces/article/view/71/73](http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista_interfaces/article/view/71/73)> Disponível em: <<http://www.scielo.br>> acesso em 20 Fev. 2015.

ALVES. V. C. Humanização da assistência de enfermagem no pré-natal: [http://seer.unirio.br/index.php/enfermagempofissional/article/view/3362/pdf\\_1404](http://seer.unirio.br/index.php/enfermagempofissional/article/view/3362/pdf_1404) **Rev.Enf. Profissional** 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08de jul. de 2015.

AMARAL, L. R. OLIVEIRA, M. A. D. CARDOSO, R. B. ALVES, S. P. **Atuação do Enfermeiro como educador do Programa Saúde da Família:** Disponível em: <[www.portalfg.com.br/revista/artigos](http://www.portalfg.com.br/revista/artigos) Abri. 2011.> Acesso em: 11 Abr. 2015.

ANDRADE, L. D. F.; MORAIS, S. R. S.; ANDRADE, Â. N. Profissionais da saúde em campo: revisão integrativa das práticas de educação em saúde na atenção pública primária, secundária e terciária. **REVASF**, 2(1): 38-45, 2012. <[www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)>Acessado em 10 mai. 2015.

AQUINO, M. M. A. **Gestação - pré-natais atividades físicas e alimentação e ganho de peso.** Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>,acesso em 20 Fev. 2015.

ARAUJO, D. B. REGO, E. M. O Cuidado à mulher no âmbito da ESF. **Revista digital.** EF Desportes.com. Buenos Aires. Ano18 nº188 Jan/2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22 mai. de 2015.

ARAÚJO, S. M. A.; SILVA, M. E. D.; MORAES, R. C. ;ALVES, D. S. **Importância do Pré-Natal e a Assistência de Enfermagem.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/85955373/2010> A-importancia-do-pre-natal-e-a-assistencia-de-enfermagem. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 abr. de 2015.

BARBOSA, M. A. R.S, TEIXEIRA, M. Z. F. PEREIRA, W. R. Consulta de enfermagem- um diálogo entre os saberes técnicos e populares de saúde. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, 20 (2):226-9, abri 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 01 mai. 2015.

BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal.** Série enfermagem. Barueri, SP: Manoel, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 mai. de 2015.

BARROS. S. M. O. **Enfermagem obstétrica e ginecológica:** <[http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/ginecologia pdf guia para a prática assistencial](http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/ginecologia%20pdf%20guia%20para%20a%20pratica%20assistencial.pdf). 2. ed. São Paulo : Roca; 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 03 abr. de 2015.

BENIGNA, M. J. C. NASCIMENTO, W. G. MARTINS, J. L. Pré-Natal no Programa Saúde da Família (PSF): Com a palavra, os enfermeiros. **Cogitare enfermagem**, v. 9,sn. 2, Jul. Dez, 2009. 23-31. Disponível em: <[www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acessado em: 20 maio de 2015.

BIASI, L. S. PEDRO, E. N. R. Vivências de aprendizagem do cuidado na formação da enfermeira. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, set. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000300002&lng=p&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000300002&lng=p&nrm=iso) >. Acesso em: 30 out. de 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 11 mai. de 2015.

BONADIO, I. C. Ser tratada como gente: A vivência de mulheres atendidas no serviço de pré-natal de uma Instituição Filantrópica. **Rev. Esc. USP**, v. 32, n. 1, abr.1998. 9-15. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 23 abr. 2015.

BRASIL-a, M. da S. **Manual técnico de gestação de baixo risco**. Atenção ao pré-natal de baixo risco Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Saúde.- Brasília: Editora do ministério da Saúde, 2012. Br. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 01 jun. de 2015.

BRASIL-b, S. A. **A humaniza-Manual técnico**. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_puerperio\\_2006.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_puerperio_2006.pdf) Acesso em: 9 fev. de 2015.

BRASIL-c, **Decreto n.º 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. 2010. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4173> <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 maio de 2015.

BRASIL-d, M. da S. Área técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada, manual técnico**; Brasília. 2006. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acessado em: 02 abr. de 2015.

CAGNIN, E. R. G. A assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal: a realidade de Araraquara/SP. 2008. 158 f. (**Enfermagem em Saúde Pública**) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo>>. Acesso em: 24 mar. de 2015.

CATAFESTA, F. ZAGONEL. I. P. S.; MARTINS, M. VENTURINI. K. K. A transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. **Esc Anna Nery**. 2009; 13 (3):609-16. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 24 mar. de 2015.

CALDEIRA, AP, Oliveira RM, Rodrigues OA. Qualidade da assistência materno infantil em diferentes modelos de Atenção Primária. **Ciênc. saúde coletiva** . 2010 Oct [cited 2014 Jan 09]; 15( Supla 2 ): 3139-3147. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 14 abr. de 2015.

CALDERON, I. M. P. CECATTI, J. G. Vega, C. E. P. Intervenções Benéficas no Pré-Natal para Prevenção da Mortalidade Materna. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v 28, n.5, p. 310-315. 2006. 6.pdf . Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 24 abr. de 2015.

CHAVES, N, H. **Obstetrícia Básica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. <<http://www.ee.usp.br/site/Index.php/>>. Disponível em: <[www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) > Acesso em: 22 abr. de 2015.

COSTA, G. D.; COTTA, R. M. M.; REIS, J. R. SIQUEIRA B. R. G. A. P. FRANCESCHINI, S. C. C. Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, v 14, n. 1, p. 1347-1357. 2009. Disponível em: <[www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)>Acesso em: 24 abr. de 2015.

COSTA. M. **Características do Atendimento Pré-natal na Rede Básica de Saúde**. 2009. Disponível em: [WWW.fen.ufg.br/fen\\_revista/vol15nº 2](http://WWW.fen.ufg.br/fen_revista/vol15nº2). Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 14 mar. de 2015.

CUNHA, A. F. Ações de promoção da saúde da mulher: um relato de experiência. **Revista UDESC em Ação**, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <[http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/2237/pdf\\_72](http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/2237/pdf_72)>. <<http://www.scielo>>. Acesso em: 20 maio de 2015.

CUNHA, M. A.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, I. M. G.; MAMEDE, F. V. Assistência pré-natal: competências por enfermeiros essenciais desempenhadas. Escola **Anna Nery Rev Enfermagem**, v. 13, n. 1, p.145-153. 2009. Diretrizes de Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 01 fev. de 2015.

DOTTO, L. M. G.; ARARUNA, R. C.; MAMEDE, M. V.; CUNHA, M. A.; 2012. Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, 5(14), Set./Out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo>>. Acesso em: 24 mar. de 2015.

DUARTE, S. H. D; MAMEDE, V. M. Estudo das competências essenciais na atenção pré-natal: ações da equipe de enfermagem em Cuiabá, MT. **Enfermagem em Foco**. [s. l.], v.3 n. 2 p. 80-75, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo>>. Acesso em: 24 mar. de 2015.

DUARTE, S. J. H; ANDRADE, S. M. O. Assistência pré-natal no Programa de Saúde da Família. **Esc Anna Nery Rev. Enf.** v. 10, n. 1. Abril, 2006: 121-5. Disponível em: <<http://www.scielo>>. Acesso em: 24 mar. de 2015.

GARCIA. T. R, NÓBREGA. M. M. L. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. **Rev Bras Enferm.** 2004 mar/abr;57(2):228-32. Disponível em: <<http://www.scielo>>. Acesso em: 02 jul. de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Método** .6 ed.-5. São Paulo; Atlas, 2002.

LANDERDAHL, M. C.; RESSL L. B.; MARNS F. B.; CABRAL F. B.; Gonçalves MO. A percepção de mulheres sobre atenção pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde. **Esc. Anna Nery R Enfer.** 11 (1):105-11, mar. 2007. Disponível em: < [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acessado em: 10 mai. de 2015.

LIMA, Y. M. S.; MOURA, M. A. V. Consulta de Enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente. **R. de Pesq.: cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v.9, n. 1/2, p. 93-99, 1/2 sem. 2005. Disponível em: < [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acessado em: 20 maio de 2015.

MAEDA, T. C.; PARREIRA, B. D. M.; SILVA, S. R.; OLIVEIRA, A. C. A. Importância Atribuída por Puérperas às atividades Desenvolvidas no Pré-Natal. 2014. **Revista de enfermagem e Atenção à saúde**. <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 11 mar, de 2015.

MARINHO, C. R. P.; MORAES, A. P. P.; COSTA, M. Assistência Pré-Natal: Competências Desempenhadas por enfermeiros em ESFs do Vale do São Patrício-GO. 2011. **Rev. Enfer**, Av. Brasil, S/N, Qd. 13, Morada Verde, Ceres – Go, CEP: 76300-000. Fone/Fax: (62) 3323-1040. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 22 abr. de 2015.

MARTINS, J. S. A.; DANTAS, F. A.; ALMEIDA, T. F.; SANTOS, M. B. R.; A Assistência de enfermagem no Pré-natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. **revista Uniabeu** Petrópolis Belford Roxo v.5 número 9 Jan-Abri. 2012. Disponível em: < [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acessado em: 20 maio de 2015.

MIRANDA, F. J. S; FERNANDES, R.A.Q. Assistência Pré-Natal: Estudo de Três Indicadores. **Rev. Enferm. URJ**. Rio de Janeiro, v.18 n. 2 p. 179-84, Abr/Jun, 2010. Disponível em: < [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acessado em: 20 maio de 2015.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de / **Rezende, Obstetrícia Fundamental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <http://www2.hu.usp.br/wp-content/uploads/2012/01/Livro-92-Obstetricia.pdf> Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 12 abr. de 2015.

MONTENEGRO. C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de **Obstetrícia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, de. Assistência ao Pré-natal capítulo13 pag,186 à19. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 12 abr. de 2015.

NERY, T.A; TOCANTINS, F.R. O enfermeiro e a Consulta pré-natal: O significado da ação de assistir a gestante. **Rev. Enf. UERJ** Rio de Janeiro. v. 14, n. 1. Jan. mar, 2006: 87-92. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 02 de abr. de 2015.

NEVES, A. C. F.; Principais dificuldades em acompanhar as gestantes pela equipe de saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em **Saúde Coletiva**. Araçuaí, 2010. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 02 Mai. de 2015.

OLIVEIRA, E. M.; SPIRI, W. C. Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. **Rev Saúde Publ**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 727-33, 2006. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 22 abr. de 2015.

OLIVEIRA, E. R. A; GARCIA, A.L; GOMES, M. J; BITTAR, T. O; PEREIRA, A. C. Gênero e qualidade de vida percebida - estudo com subjetividade da área de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, vol. 17 n.3, 2012. [http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232012000300021&lang](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000300021&lang)

Acesso em: 01/02 z /2013. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 22 abr. de 2015.

PRIMO. C.C; BOM, M; SILVA, P.C.; Atuação do Enfermeiro no atendimento à mulher no Programa Saúde da família. **Rev. Enf UERJ Rio de Janeiro**, v.16, n.1.jan/mar,2008:76-82. Disponível em: < [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acesso em: 12 abr. de 2015.

QUEIROZ. DT, Vall J,; SOUZA. A, V.; NFC, <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf> 2007, **Observação participante na pesquisa qualitativa:** conceitos e aplicações na área da saúde. Disponível em:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br) >Acesso em: 22 jun. de 2015.

RAMOS, C. S. Perfil do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, suplem. p. 85-91, 2009. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9722/5535>>. Acesso em: 12 mar. de 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>.> Acesso em: 09 jul. de 2015.

RIBEIRO, J. Z. B.; **Importância das orientações no pré-natal:** conhecendo a visão das puérperas. 2011. 54f. [http://educacao.fau.com.br/site/arquivos/arquivo\\_20130624151543.pdf](http://educacao.fau.com.br/site/arquivos/arquivo_20130624151543.pdf) [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)> Acesso em 01 abr. de 2015.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.12, n. 2, p. 477-486, 2007. <<http://www.scielo.com.br>> Acesso em: 20 abr, de 2015.

RODRIGUES, D. S.; VILMAR, E.; **A Educação em Saúde na ESF:** uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. 2010. Disponível em: [www.unip.br/comunicacao](http://www.unip.br/comunicacao). <<http://www.scielo.com.br>> Acesso em: 10 mar. de 2015.

RODRIGUES. E, M.; NASCIMENTO. R.G, A. A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP** São Paulo, 45(1): 10417; Oct. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 09 jul. de 2015.

RODRIGUES, M. A.; **Atitude dos Enfermeiros face ao Sistema Informatizado de Informação em Enfermagem.** Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn1/serIIIIn1a02.pdf>. <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 10 mar. de 2015.

SANTOS, L. G. A; **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia.** IMIP; Ed. Med book. 2010. RJ Cap 4; 41-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 30 fev. de 2015.

SHIMIZU, H. E; LIMA, M.G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm. Brasília**, v.62, n.3, p.387-92, maio-jun. 2009. <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 05 mar. de 2015.

SILVA, C. P.; MARTINS, M. C. M. Processo de trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família: dilemas e perspectivas. SANARE – **Revista de Políticas Públicas**, v. 8, n. 2, p.91-101, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/23/19>> Acesso em: 13 mar. de 2015.

SILVA, E. S.; BERNARDO, M. H; MAENO, M; KATO, M. Saúde do Trabalhador no início do século XXI. **Rev. bras. Saúde ocup.** São Paulo, v.35, n.122, 185-86, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a01v35n122.pdf>> Acesso em: 12 abr. de 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 30 mai. de 2015.

SILVA, J. M.; RICCI, L. A. M.; OLIVEIRA S. G. C. SANTOS AS, VAZ M. J. R. **Consulta de Enfermagem Pré-natal e Educação em Saúde: Prática do Enfermeiro Na Estratégia Saúde da Família.** Nursing, São Paulo, 12(143): 170-4 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 30 fev. de 2015.

SILVA, K. M. C.; SILVA, K. M. C. **Caracterização do perfil das gestantes atendidas na UBS no município de Campos Gerais-MG.:** FACICA, 2010 61f. Disponível em <<http://www.facica.com.br/bibliotecavirtual/documentos/2/3.pdf>> Acesso em 28 jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 07 jul. de 2015.

SOUZA, V. B. de; ROECKER, S.; MARCON, S. S. **Ações educativas durante a assistência pré-natal:** percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 06 mai. de 2015.

TEIXEIRA. I. R.; AMARAL, R. M. S.; MAGALHÃES, S. R. **Assistência de enfermagem ao pré-natal:** reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. 2010. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/download/166/96>>. Acesso em: 06 mai. de 2015.

VALENÇA, C, N; GERMANO, R, M. Prevenindo a Depressão Puerperal na Estratégia Saúde da Família: Ações do Enfermeiro no Pré-Natal. **Rev Rene. Fortaleza.** v. 11, n.2. Abri/jun., 2010: 129-139. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 16 fev. de 2015.

VEREDAS. FAVIP – A Importância do Pré-Natal e a Assistência de Enfermagem. **Revista Eletrônica de Ciências** - v. 3, n. 2 - julho a dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 16 fev. de 2015.

## APÊNDICE A

### FICHA DE COLETA DE DADOS

<b>FICHA 01</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	A Integralidade da Assistência no Contexto da Atenção Pré-Natal.
<b>AUTOR (es):</b>	Raimunda Maria de Melo, Rosineide Santana de Brito, Francisca Patrícia Barreto de Carvalho, João Mário Pessoa Júnior, Sâmara Dalliana de Oliveira Lopes Barros.
<b>ANO:</b>	2011
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista. Rene, Fortaleza.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Fortaleza/ Ceará- Brasil.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	O estudo objetivou identificar o entendimento de enfermeiras acerca da integralidade das ações em saúde no pré-natal. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa, realizada em uma unidade de saúde de um município do Rio Grande do Norte, Brasil. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada, junto a três enfermeiras. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Novo Esperança, protocolo nº 02/2009. Os depoimentos foram tratados conforme o método de análise de conteúdo segundo Bardin e discutidos mediante achados literários sobre a integralidade da assistência. Para as entrevistadas a integralidade encerra ações voltadas à resolução de problemas

	<p>da gestante a partir da sua realidade e reconheceram haver obstáculos para operacionalizar esse princípio no pré-natal. Entretanto, na atenção obstétrica, no entendimento das pesquisadas, a integralidade configura-se no fortalecimento dos vínculos entre aqueles que prestam e recebem o cuidado.</p> <p><b>Descritores:</b> Enfermagem Obstétrica; Assistência Integral à Saúde; Assistência Pré-natal.</p>
<b>FICHA 02</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá PR.
<b>AUTORES (es):</b>	Viviane Barbosa de Souza, Simone Roecker, Sonia Silva Marcon.
<b>ANO:</b>	2011.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista. Eletr. Enf.
<b>TIPO ESTUDO:</b>	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Maringá, Paraná Brasil.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>A dimensão educativa é parte integrante e inovadora na assistência pré-natal. Desta forma o estudo objetivou conhecer a percepção de gestantes usuárias da rede básica de saúde de Maringá/PR sobre educação em saúde e como ela ocorre. Estudo de natureza qualitativa, do qual participaram 25 gestantes de cinco unidades básicas de saúde do município. Os dados foram coletados em novembro de 2009, por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que, das mulheres em</p>

	<p>estudo, grande parte delas conhecem e identificam as ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais. De forma geral atribuem grande importância a estas ações, principalmente para a prevenção de doenças e agravos durante a gestação e também para aprender sobre os cuidados com o bebê após o parto. Concluiu-se que ainda existe uma lacuna no que concerne às ações educativas direcionadas a assistência pré-natal na atenção primária à saúde. <b>Descritores:</b> Educação em Saúde; Enfermagem; Gestantes; Atenção Primária à Saúde.</p>
<b>FICHA Nº: 3</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura.
<b>AUTOR (es):</b>	Sherida Karanini Paz de Oliveira, Ana Paula Oliveira Queiroz, Edilaine.
<b>ANO:</b>	2012.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista Bras Enferm, Brasília.
<b>DE ESTUDO:</b>	Revisão integrativa da literatura.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Fortaleza Ceará Brasil.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>O estudo objetivou analisar os aspectos abordados da consulta de enfermagem (CE) nas publicações científicas. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura disponível nos bancos de dados: LILACS, PUBMED, CINAHL e COCHRANE. Foram selecionados 31 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão. Os temas mais abordados acerca da CE foram: fatores intervenientes da CE, tempo e custo das consultas, avaliação</p>

	dos registros de Enfermagem, uso de roteiros de entrevista, comunicação, sistematização da assistência de Enfermagem, significado e importância da CE para promoção da saúde. Conclui-se que diversos aspectos da consulta de Enfermagem estão sendo abordados nos artigos analisados. Contudo, são necessários estudos que comprovem sua eficácia.
<b>FICHA Nº: 4</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	A Importância do Pré-Natal e a Assistência de Enfermagem.
<b>AUTOR (es):</b>	Suelayne Martins Araujo, Maria Emanuela Dutra Silva, Raquel Cavalcante Moraes, Danielle Santos Alves.
<b>ANO:</b>	2010
<b>PERIÓDICO:</b>	VEREDAS FAVIP Revista Eletrônica de Ciências.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Pesquisa de natureza exploratória, pois visa o aprimoramento do caso em estudo.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Caruaru- Pernambuco.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	O pré-natal consiste no acompanhamento da gestante, servindo como um momento de aprendizagem para a mulher e sua família e permite, ainda, detectar anormalidades com a mãe e a criança. Nesse contexto, o enfermeiro surge como um profissional habilitado para acompanhar a gestação de baixo risco. Os objetivos deste trabalho são analisar e avaliar a importância do pré-natal, bem como a assistência de enfermagem. Para tanto, foi realizada revisão de literatura, através de livro, dados do Ministério da Saúde e artigos científicos dos últimos cinco anos, Verificando-se a real

	<p>importância do acompanhamento pré-natal e constatando-se que o enfermeiro tem respaldo e habilidades técnicas/científicas para realização do mesmo. Conclui-se que o pré-natal é de extrema importância para a saúde pública, e o enfermeiro tem total capacidade de conduzir as consultas. Mas, mesmo o pré-natal sendo preconiza do pelo Ministério da saúde e sendo prática dos enfermeiros nas unidades básicas de saúde, foi possível verificar que ainda existem dificuldades para que as gestantes cheguem ao serviço de saúde, e os profissionais enfermeiros muitas vezes não realizam a consulta de acordo com o que é estabelecido, o que pode levar a um déficit na qualidade da consulta.</p>
--	---

<b>FICHA Nº 5</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	A atuação da enfermeira na consulta do pré-natal
<b>AUTOR (es):</b>	Michele Dias Santoro Araújo, Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem, Egle de Lourdes Fontes Jardim Okasaki, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Orientadora
<b>ANO:</b>	2007.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista, Enferm UNISA .
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Tratou-se de um estudo Exploratório e descritivo de revisão bibliográfica.
<b>LOCAL ONDE FOI</b>	Santo Amaro São Paulo.

<b>REALIZADO:</b>	
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>Esse estudo diz respeito à consulta de enfermagem no pré-natal e a atuação do Enfermeiro nessa consulta buscando-se elucidar os seguintes questionamentos: Quais são as condutas do Enfermeiro ao realizar as consultas de pré-natal? As consultas de Enfermagem de pré-natal trazem benefícios para as gestantes? Quais são as terapêuticas prescritas para gestantes na consulta de Enfermagem de baixo risco? É uma pesquisa descritiva de revisão bibliográfica, contemplando os últimos 10 anos (1997-2007), Podemos concluir que a consulta de enfermagem traz grandes benefícios para as gestantes e para as instituições de saúde. As ações desenvolvidas pelo enfermeiro nessas consultas são entre outras utilizar componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade.</p>
<b>FICHA Nº: 6</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem.
<b>AUTOR (es):</b>	Helena Eri Shimizu, Maria Goreti de Lima.
<b>ANO:</b>	2009.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista, Brasileira de Enfermagem REBEn
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Pesquisa Quantitativa.

<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Brasília DF.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	O estudo teve como objetivos analisar as representações sociais das gestantes acerca da gestação e a atenção recebida na consulta de enfermagem do pré-natal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quinze gestantes, que foram analisados com o auxílio das entrevistas semiestruturadas com quinze gestantes, que foram analisados com o auxílio do software ALCEST. Identificaram-se três eixos temáticos: a vivência da gravidez, constituída pelas classes: o impacto e as mudanças provocadas pela gravidez, as orientações recebidas sobre a gravidez com as classes percepção da consulta de enfermagem e do planejamento familiar e os cuidados com o bebê com as classes como cuidar do recém-nascido e como garantir uma boa amamentação. A consulta de enfermagem abarca as dimensões psicossociais dos cuidados com a gestante e com recém-nascido.
<b>FICHA Nº: 7</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência pré-natal.
<b>AUTOR(es):</b>	Danielle Wisniewski, Gleisy Gróss, Rosely Bittencour.
<b>ANO:</b>	2014
<b>PERIÓDICOS:</b>	Revista Científica Interdisciplinar.

<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Estudo descritivo e qualitativo.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Realizado em Guarapuava/Paraná.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p><b>Objetivo:</b> Verificar se a sobrecarga de trabalho do enfermeiro influencia na consulta pré-natal prestada às gestantes, sob a visão de ambos. <b>Métodos:</b> Estudo descritivo e qualitativo, realizado em Guarapuava/PR, em 2010, investigou 10 gestantes de baixo risco e 10 enfermeiras responsáveis de 5 unidades básicas de saúde, utilizando entrevista com questionário semi estruturado, contendo caracterização da amostra e questões sobre o atendimento pré-natal recebido e prestado. Os dados receberam análise de conteúdo. <b>Resultados:</b> Os enfermeiros tem entre 25 e 47 anos, possuem de 3 a 21 anos de formados e o tempo de trabalho na unidade variou de 6 meses a 7 anos. As gestantes possuíam entre 21 – 30 anos, são solteiras ,múltiparas e frequentam a unidade há mais de 1 ano. Os enfermeiros relatam possuir sobrecarga de trabalho que influencia negativamente no atendimento pré-natal à gestante e o número de atividades realizadas ultrapassa o tempo que dispõem para executá-las. As gestantes exibiram divergência de opinião, ficando evidente que o atendimento poderia ser melhorado, e que o pouco tempo dispendido para os atendimentos interfere na qualidade. <b>Conclusão:</b> A sobrecarga de trabalho para o enfermeiro influencia na qualidade da assistência que é prestada às gestantes. E as gestantes percebem que a baixa qualidade do atendimento prestado por este profissional está ligada ao grande número de atividades que esse precisa desenvolver.</p>
<b>FICHA Nº: 8</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>

<b>TÍTULO:</b>	Pré-natal: experiências vivenciadas pelo pai.
<b>AUTORES (es) :</b>	Márcio Grei Alves Vidal de Figueiredo, Alessandro Cristal do Marques.
<b>ANO:</b>	2011.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista Cogitare Enfermagem.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Estudo descritivo-exploratório
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Dourados-Mato Grosso do Sul.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>Estudo descritivo-exploratório teve por objetivo identificar as experiências vivenciadas pelo pai ao acompanhar a consulta pré-natal, conhecendo seu perfil socioeconômico, utilizando entrevista semi-estruturada, analisada pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. A amostra foi composta por 10 pais acompanhantes e os resultados que emergiram em Ideias Centrais: experiências em acompanhar; motivos para participar; como foi acompanhar; contribuições; facilidades e dificuldades para participar. Ressaltou-se o sentimento paterno por estar envolvido na gestação, tornando-se mais atento e preocupado com a saúde da gestante e do bebê. A pesquisa contempla a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem que visa incluir o homem em questões concernentes à saúde reprodutiva.</p>
<b>TÍTULO:</b>	Consulta de enfermagem: estratégia de abordagem à

	gestante na À gestante na perspectiva de gênero.
<b>FICHA Nº: 9</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>AUTOR (ES):</b>	Fernanda Beheregaray Cabral, Lúcia Beatriz Russel, Maria Celeste Landerdah
<b>ANO:</b>	2005.
<b>PERIÓDICO:</b>	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem .
<b>TIPO DE ESTUDO;</b>	Pesquisa descritiva.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Santa Maria Rio Grande do Sul.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>Relato de uma prática assistencial desenvolvida no ambulatório de um hospital geral, de caráter filantrópico, no interior do Rio Grande do Sul, no período de 1999 a 2001. Esta prática foi implementada por meio de consultas de enfermagem às mulheres gestantes, sendo subsidiada por referenciais de gênero. Ressalta-se a importância dos profissionais da saúde ampliarem a abordagem à mulher, além da gestação. E se confirma a influência dos referenciais de gênero, como um dos determinantes da condição de vida e de saúde das mulheres assistidas, apontando o pré-natal como um espaço que pode viabilizar o empoderamento e a promoção da autonomia e cidadania femininas.</p>
<b>FICHA Nº: 10</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>

<b>TÍTULO:</b>	Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre as consultas de enfermagem como um espaço para educação em saúde
<b>AUTOR (ES):</b>	Claudia Teresa Frias Rios, Neiva Francenely Cunha Vieira.
<b>ANO:</b>	2007.
<b>PERIÓDICO:</b>	Ciência & Saúde Coletiva.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Referencial metodológico qualitativo
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	São Luís MA
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>Na busca de novos caminhos que melhor refletissem sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde no pré-natal realizou um estudo reflexivo através de uma avaliação qualitativa, onde a participação dos sujeitos envolvidos foi um fator preponderante. Para tanto, lançamos mão de um novo paradigma como referencial metodológico, a avaliação emancipatória, que norteou esta pesquisa e trouxe a descrição realidade. Além da observação não participante, utilizamos para a coleta de dados a entrevista com as cinco enfermeiras que atuam no ambulatório do Hospital Universitário, local escolhido para a pesquisa. Frente aos resultados encontrados, a ação educativa realizada pela enfermeira durante a consulta do pré-natal caracteriza-se como uma ação rotineira, pouco participativa, com predominância informativa apesar da existência do bom propósito de educar, onde questões relacionadas ao modelo assistencial, estrutural e organizacional da Instituição emergiram como obstáculos para a realização da educação em saúde, como tendência libertadora, crítico-social e transformadora. A pesquisa</p>

	aponta para a reorientação do serviço de enfermagem na atenção à gestante; a criação de um ambiente físico adequado para o atendimento da consulta de enfermagem e a participação da gestante em grupos.
<b>FICHA Nº11</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO:</b>
<b>TÍTULO:</b>	Assistência pré-natal por profissionais de enfermagem no município de rio branco, acre, Amazônia.
<b>AUTOR (es):</b>	Margarida de Aquino, Cunha, Marli Villela Mamede, Leila, Maria Geromel Dotto, Raimunda da Costa Araruna .
<b>ANO:</b>	2012.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista Baiana de Saúde Pública.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Estudo é descritivo com abordagem quantitativa.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Distrito Industrial, Rio Branco, Acre.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	Este estudo teve como objetivo identificar e descrever o perfil dos profissionais de enfermagem que participam da atenção ao pré-natal, no município de Rio Branco (AC). Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com todos os profissionais de enfermagem que atendem à gestante em 16 unidades da rede básica de saúde. Os profissionais entrevistados são predominantemente do sexo feminino (91,30%), com uma idade média de 34,3 anos, 52,17% com quatro anos de formação profissional, com uma média de 54,1 meses de experiência na assistência pré-natal, com carga horária média semanal de trabalho de 53,26 horas

	<p>e 52,1% trabalham em mais de uma instituição. Os resultados revelaram que, dos enfermeiros que realizam a consulta pré-natal, apenas 2 (11,76%) cursaram especialização em obstetrícia, e os demais (88,24%) fizeram capacitação em assistência pré-natal com duração de 24 a 40 horas. Conclui-se que a participação de enfermeiros e enfermeiras obstétricas tem fundamental importância para o fortalecimento da assistência pré-natal, entretanto são necessários investimentos na formação de pessoal qualificado, para o atendimento à mulher no ciclo grávido-puerperal, a fim de melhorar, cada vez mais, a qualidade de atendimento nos serviços de saúde materna e neonatal de Rio Branco.</p>
<b>FICHA Nº: 12</b>	<b>DENTIFICAÇÃO DO ESTUDO:</b>
<b>TÍTULO:</b>	A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família.
<b>AUTOR (es):</b>	Jaqueline Santos de Andrade Martins, Fabiana de Andrade Dantas, Tânia Frazão de Almeida, Michele Bastos Rosa dos Santos.
<b>ANO:</b>	2012.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista UNIABEU Belford Roxo
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Este estudo é de natureza qualitativa, tem como método a revisão bibliográfica.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Petrópolis. Rio de Janeiro.
	Entendendo a importância de um acompanhamento pré-natal adequado às estantes, esta pesquisa foi realizada para

<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>identificar a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal na Estratégia de Saúde da Família. Apontaram-se como objeto de estudo as atividades que o enfermeiro desenvolve na Estratégia de Saúde da Família durante sua assistência no pré-natal. Traçou-se como objetivo identificar as atividades que o enfermeiro desenvolve na ESF durante sua assistência no pré-natal. Este estudo é de natureza qualitativa, tem como método a revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas Bases de Dados: LILACS, BDENF e SCIELO. Através de uma leitura inspecionam, foi possível levantar as seguintes categorias: a Estratégia de Saúde da Família e o pré-natal, a importância do pré-natal para a gestante, ações desenvolvidas pelo enfermeiro durante a assistência de enfermagem à gestante na Estratégia de Saúde da Família. Essas categorias corroboram com o objeto desse estudo e tem apontado para a importância das ações do enfermeiro ao assistir a gestante no pré-natal.</p>
<b>FICHA Nº: 13</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde.
<b>AUTOR (es):</b>	Beatriz Della Líbera, Cláudia Saunders, Marta Maria Antonieta de Souza Santos, Karina Abibi Rimes, Fernanda Ribeiro dos Santos de Sá Brito, Mirian Ribeiro Baião.
<b>ANO:</b>	2011
<b>PERIÓDICO:</b>	Ciência & Saúde Coletiva,

<b>TIPO DE ESTUDO :</b>	Um estudo qualitativo.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Rio de Janeiro RJ.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>O objetivo do estudo foi avaliar a assistência pré-natal em uma maternidade pública segundo a perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual participaram 19 puérperas e 6 profissionais de saúde. Foram aplicadas as técnicas da entrevista semiestruturada com as puérperas e de grupo focal com os profissionais. A análise do discurso dos participantes teve como referencial metodológico a Hermenêutica de Profundidade. Os principais resultados evidenciaram o enaltecimento do profissional de saúde por parte das usuárias. Segundo os profissionais, as gestantes apresentavam um conhecimento “errado” sobre saúde durante a gravidez. Sobre o atendimento na Nutrição, as puérperas destacaram a possibilidade de diálogo, e o apoio e o incentivo recebidos durante as consultas. Concluindo, a educação em saúde no pré-natal deve levar em consideração que cada mulher é um sujeito único e que carrega consigo sua própria cultura. A formação do vínculo torna-se crucial para o maior envolvimento da gestante nas questões relacionadas à sua saúde.</p>
<b>FICHA Nº: 14</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: gestograma de rotinas básicas.

<b>AUTOR (es):</b>	Abel Silva de Meneses.
<b>ANO:</b>	2011.
<b>PERIÓDICO:</b>	Monte Azul.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Trata-se de um estudo descritivo.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	São Paulo, SP, Brasil.
<b>RESUMODO ESTUDO:</b>	<p>A Estratégia Saúde da Família tem trazido impactos consideráveis à saúde dos brasileiros, e dentre os programas assistenciais desse serviço, está o Programa de Assistência à Mulher Gestante, que a permite buscar seu primeiro apoio profissional para conduzir o pré-natal de forma saudável. Este trabalho tem como objetivo apresentar um instrumento que consolida as principais informações/ações consistentes de diferentes programas e protocolos de atendimento à mulher gestante de baixo risco. Trata-se de um estudo descritivo em que se procedeu a diagramação das ações de atendimento à mulher gestante de baixo risco em uma planilha de Microsoft Excel®, visando sumarizar em plano gráfico único, todas as informações necessárias para a consulta de enfermagem à gestante de baixo risco, pactuadas</p>

	<p>em programas de saúde pública. O instrumento apresenta todas as semanas gestacionais em progressão temporal, separadas por linhas verticais superiores, que são interceptadas horizontalmente por segmentos de reta contínuos em intervalos específicos da idade gestacional, com início na semana gestacional em que uma determinada ação de enfermagem deve ser executada, e término, na semana gestacional cuja mesma ação deve ser encerrada. Sob cada segmento de reta está descrita a ação de enfermagem a ser executada em todo o intervalo de abrangência do segmento de reta. O desenvolvimento e a operacionalização de instrumentos de apoio e gerenciamento das ações de saúde tem sido uma das estratégias de baixo custo mais bem empregadas em serviços de atenção básica, e que geralmente faz parte das competências do enfermeiro.</p>
<b>FICHA Nº:15</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	O processo de educação em saúde da assistência de enfermagem em mulheres gestantes face á realização do pré-natal: Uma revisão bibliográfica.
<b>AUTOR (es):</b>	Rayane Moreira Alencar, Sumina Kayanni Alves de Lima, Cicero Magérbio Gomes Torres.
<b>ANO:</b>	2014.
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Uma revisão bibliográfica.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Juazeiro- Ceará.
	O presente trabalho trata de uma revisão bibliográfica que discute o processo de assistência desenvolvido pela categoria de enfermagem no âmbito educacional às

<p><b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b></p>	<p>gestantes durante o processo de pré-natal. Tem-se como objetivo revisar obras literárias científicas relevantes sobre a prática educacional em saúde na assistência de enfermagem em face de realização do pré-natal, tendo em vista de que forma o processo educativo influencia na aproximação do profissional em enfermagem e da gestante. Esta é do tipo revisão sistêmica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, e se fundamenta na análise de artigos publicados nas bases do banco de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em revistas acadêmicas, bem como em livros. Em relação ao pré-natal o mesmo é caracterizado por um conjunto de procedimentos clínicos e educativos cujo objetivo consiste em acompanhar a evolução da gravidez, promover a saúde da gestante e da criança Neste sentido, conclui-se que as consequências positivas de uma assistência acrescida de bases educacionais são nítidas, de modo que se identifica principalmente uma melhora no quadro emocional da gestante e uma maior valorização do período vivenciado, o pré-natal.</p>
<p><b>FICHA Nº: 16</b></p>	<p><b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b></p>
<p><b>TÍTULO:</b></p>	<p>Humanização da assistência de enfermagem no pré-natal.</p>
<p><b>AUTOR (es):</b></p>	<p>Vanessa Campos Alves.</p>
<p><b>ANO:</b></p>	<p>2014</p>
<p><b>PERIÓDICO:</b></p>	<p>Rev. Enf. Profissional.</p>

<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva.
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	Objetivo: descrever o processo do cuidado de enfermagem no pré-natal visando a humanização. Método: as fontes de coleta de dados foram artigos científicos, teses, dissertações, livros e documentos do Ministério da Saúde que abordam a prática de assistência humanizada no pré-natal. Resultados: Após leitura e análise dos dados emergiu uma categoria: Consulta de enfermagem no pré-natal: um espaço para humanização, ramificando-se em subcategorias: Anamnese e Exame Físico; Educação em Saúde; Apoio emocional; Preparo para o aleitamento. Conclusão: conclui-se que humanizar o cuidado no pré-natal é essencial para a prestação de uma assistência resolutiva, onde o enfermeiro busca contribuir para uma gestação tranquila, minimizando os problemas que surgem neste período, os quais podem ser sanados com uma atenção individualizada e integral à gestante.
<b>FICHA Nº: 17</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Assistência pré-natal: competências desempenhadas por enfermeiros em esfs do vale do são patricio-go.
<b>AUTOR (es):</b>	Milce Costa, Camila Regina Pouças Marinho, Ana Paula Pereira Moraes.
<b>ANO:</b>	2011
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista. Enfermagem.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com análise quantitativa

<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Pesquisa de caráter exploratório-descritivo com análise quantitativo,

<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>Com uma assistência pré-natal adequada, a mortalidade materna que é um grande problema social, poderia ser evitada em 98% dos casos relacionados ao período gravídico puerperal, já que os coeficientes de mortalidade materna e infantil são influenciados pela qualidade da assistência durante o pré-natal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com análise quantitativa, realizada em 13 ESFs dos municípios de Carmo do Rio Verde, Ceres e Uruana em Goiás. A população estudada foram os enfermeiros atuantes nas referidas ESFs, que eram responsáveis pela assistência pré-natal num total de treze enfermeiros. A coleta dos dados foi feita através de aplicação de um questionário fechado. Para análise foram definidos itens imprescindíveis numa consulta de pré-natal como procedimentos relacionados a gestação, ao exame físico geral, ao exame específico gineco-obstétrico e aos exames laboratoriais. Objetivo: Pesquisa com o objetivo de Saúde da Família (ESF) dos municípios supracitados desenvolvidas de acordo com o preconizado pelo Ministério da saúde. Resultados e Discussão: Os resultados deste estudo mostram que as competências essenciais esperadas na assistência pré-natal preconizadas pelo Manual “PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: Atenção Qualificada e Humanizada” do MS foram desenvolvidas pela maioria dos enfermeiros estudados. As ações e procedimentos mais realizados pelos enfermeiros são: A DUM, a DPP, verificação de sinais vitais,</p>
--------------------------	---

<b>FICHA Nº: 18</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO</b>
<b>TÍTULO:</b>	Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal.
<b>AUTOR (es):</b>	Tamie de Carvalho Maeda, Bibiane Dias Miranda Parreira, Sueli Riul da Silva, Ana Carolina D’Arelli de Oliveira
<b>ANO:</b>	2014
<b>PERIÓDICO:</b>	UFTM. Revista de enfermagem e atenção à saúde REAS
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Uberaba-MG
<b>RESUMO DO ESTUDO:</b>	<p>Identificar a percepção das puérperas sobre a importância e satisfação com o Pré-Natal; identificar as suas percepções sobre as atividades educativas; identificar os fatores que favorecem e dificultam a adesão às atividades educativas.</p> <p><b>Método:</b> estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa com 126 puérperas internadas no Hospital de Clínicas da UFTM entre junho/agosto de 2010. As respostas foram analisadas por estatística descritiva. <b>Resultados:</b> A atenção das mulheres durante o Pré-Natal direcionou-se à saúde do filho. As atividades educativas foram desenvolvidas principalmente pelo enfermeiro e houve</p>

	<p>maior incentivo ao aleitamento materno. Horário de serviço e falta de interesse pessoal formas principais dificuldades citadas em participar das atividades educativas, o interesse pessoal e atenção do profissional foram os facilitadores.</p> <p><b>Conclusão:</b> Compreendendo-se a percepção de puérperas sobre o Pré-Natal pode-se criar subsídios para profissionais refletirem sobre sua prática e os reflexos desta na saúde da mulher e de seu conceito.</p>
<b>FICHA Nº 19</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO:</b>
<b>TÍTULO:</b>	Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais.
<b>AUTOR (es):</b>	Daionara Silva Matos, Milene Silva Rodrigues, Tatiane Silva Rodrigues.
<b>ANO:</b>	2013
<b>PERIÓDICO:</b>	Revista Enfermagem Revista.
<b>TIPO DE ESTUDO:</b>	Trata-se de uma pesquisa primária, descritiva com abordagem qualitativa.
<b>LOCAL ONDE FOI REALIZADO:</b>	Sete Lagoas, Minas Gerais
	Fundamento: O acompanhamento ao pré-natal é fundamental para que se tenha uma gravidez segura e

<b>RESUMO DO ESTUDO</b>	<p>saudável, tendo o enfoque na prevenção de futuros eventos patológicos e assistência emocional durante o período gestacional. Objetivo geral: Analisar as condutas desenvolvidas pelos enfermeiros na assistência ao pré-natal de baixo risco na Estratégia Saúde da Família em um município de Minas Gerais. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa primária, descritiva com abordagem qualitativa, realizada com os enfermeiros das unidades de Estratégia Saúde da Família de um município de Minas Gerais os quais atuam no pré-natal. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Trata-se de uma pesquisa primária, um município de Minas Gerais os quais atuam no pré-natal. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Resultados e Discussão: Foi encontrada a insegurança dos enfermeiros ao prestar a assistência ao pré-natal, ressalta-se por meio da abordagem qualitativa a falta de conhecimento teórico-prático para tal função. Conclusão: Conclui-se que no município pesquisado os profissionais enfermeiros não realizam o pré-natal de baixo risco como preconizado pelo Ministério da Saúde.</p>
-------------------------	---